



Presidenciável busca apoio da senadora e do ex-ministro, terceiro e quarto colocados no pleito, por aliança para vencer no dia 30. A parlamentar deve anunciar seu aval, e a expectativa é de que o PDT faça o mesmo, em reunião hoje

Lula perto de fechar com Tebet e PDT de Ciro

» VICTOR CORREIA

Após o impacto com a força do bolsonarismo no primeiro turno, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva reuniu-se, ontem, com sua coordenação de campanha para revisar as estratégias e definir o que precisa ser feito visando a rodada final das eleições ao Planalto. O encontro ocorreu em um hotel de São Paulo.

“Nós retardamos um pouco (a vitória), talvez, por culpa nossa mesmo”, avaliou Lula, após a reunião. Ele citou que a polarização com o presidente Jair Bolsonaro, candidato à reeleição, está presente desde o início do ano, e a chamada terceira via não conseguiu mudar o cenário. “A gente, na verdade, vai aproveitar o segundo turno para fazer o debate que não foi possível fazer no primeiro. A partir de amanhã (hoje), nós já estamos em campanha. Nós ainda temos que fechar algum acordo”, ressaltou.

Participaram da reunião os principais líderes da coligação e coordenadores da campanha, como a presidente nacional do PT, Gleisi Hoffmann; o candidato a vice Geraldo Alckmin; a ex-presidente Dilma Rousseff; o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP); a deputada federal eleita Marina Silva (Rede-SP); e Márcio França, que perdeu a disputa ao Senado por São Paulo.

A medida imediata para Lula, definida como a mais importante no encontro, é atrair o apoio dos demais presidenciáveis e seus partidos. Gleisi Hoffmann

afirmou já ter iniciado as negociações. “Nós tivemos contato com o presidente do PDT, o (Carlos) Lupi. Dissemos a ele que gostaríamos muito de ter o Ciro Gomes na nossa campanha”, informou, em relação ao quarto colocado no pleito, com 3% dos votos. “Também estamos marcando horário com o MDB e com o União Brasil. Vamos procurar também o PSDB.”

Projetos

A expectativa é de que até esta quarta-feira esse novo rol de apoios esteja definido. É esperada uma declaração de apoio de Ciro após a negociação entre Lupi e Gleisi. Os dois conversaram ontem e concordaram em acrescentar três propostas presentes no Plano Nacional de Desenvolvimento do pedetista em troca da aliança: os projetos de renda mínima e de educação integral e o plano para zerar dívidas no SPC.

A orientação do PDT é a favor do apoio, e Lupi acredita que Ciro a seguirá. Na reunião de ontem, Marina Silva se ofereceu para fazer a ponte com o pedetista. “Neste momento, vamos precisar de todo mundo. E ele sabe disso”, declarou a deputada eleita.

A campanha de Lula também espera receber apoio de Simone Tebet — terceira colocada, com 4,1% —, embora o MDB possa deixar seus diretórios livres para votar em quem quiserem.

Presidente do União Brasil, Luciano Bivar disse que a legenda se pronunciará até amanhã. O deputado, reeleito no domingo,

Nelson Almeida / AFP



Vamos conversar com todas as forças políticas que tenham voto, representatividade, significância, para que a gente consiga somar em um bloco os democratas contra aqueles que não são”

Luiz Inácio Lula da Silva,
presidenciável do PT

é a favor de respaldar o ex-presidente, mas seu partido tem fortes laços com Bolsonaro, como em São Paulo, compondo a chapa de Tarcísio de Freitas, e na Bahia, onde ACM Neto disputa contra Jerônimo, do PT.

Ontem, o ex-presidente do PSDB e senador Tasso Jereissati (CE) declarou apoio ao petista. “Minha posição é Lula. Evidente que o partido tem de discutir

alguns pontos com a equipe dele, mas o que está em jogo para nós é a democracia, e a democracia acima disso tudo. E esperamos que Lula se comprometa com um governo de pacificação”, ressaltou Tasso ao *Estadão*.

No discurso de ontem, Lula destacou que, agora, “a escolha não é ideológica”. “Vamos conversar com todas as forças políticas que tenham voto, representatividade,

significância, para que a gente consiga somar em um bloco os democratas contra aqueles que não são”, comentou.

O ex-presidente citou que 60% da população rejeitou o atual governo no pleito e que foi a primeira vez que um presidente perdeu no primeiro turno. “E vai perder muito mais feio no segundo. Se eu não estou enganado, não costumo ter menos de 60%

no segundo turno”, acrescentou.

Nas próximas semanas, o foco será no Sudeste, especialmente em São Paulo. Maior colégio eleitoral do país, o estado foi o grande calcanhar de Aquiles do petista, já que as pesquisas eleitorais não capturaram a vitória de Bolsonaro na região, com 47,71% dos votos.

“O Lulinha paz e amor está pronto para conversar com todo mundo”, brincou o petista.

Bolsonaro recebe aceno de Zema, em Minas

» INGRID SOARES

Um dia após o primeiro turno, o presidente Jair Bolsonaro (PL) recebeu aliados e candidatos eleitos, no Palácio do Planalto, para discutir a estratégia voltada à rodada final das eleições ao Planalto. Entre os convidados estavam o ex-ministro da Infraestrutura Tarcísio de Freitas (Republicanos), que disputará o segundo turno ao governo de São Paulo com Fernando Haddad; e a deputada federal reeleita Bia Kicis (PL-DF).

Bolsonaro e Tarcísio alinharam a ofensiva em São Paulo, o maior colégio eleitoral do país, onde o chefe do Executivo saiu vitorioso no primeiro turno, com 47,7% dos votos, contra 40,8% do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O foco também estará no Rio de Janeiro — onde ganhou por 51% contra 40,6% — e, principalmente, em Minas Gerais, estado em que petista ganhou por 48,2% a 43,6%.

O governador reeleito de Minas, Romeu Zema (Novo), deve fechar com Bolsonaro, deixando Lula sem palanque no estado. “Sabemos que, no passado, o PT em Minas Gerais foi uma grande tragédia, uma das gestões mais desastrosas que o estado teve. Tenho obrigação de combater um governo que já causou danos enormes”, justificou, em entrevista à CNN Brasil.

Já no Rio de Janeiro, o presidente conta com o governador

reeleito, Cláudio Castro (PL), para ampliar a vantagem: 58,6%, contra 27,3% do segundo colocado, Marcelo Freixo (PSB)

Na conversa no Planalto, Bolsonaro escalou Bia Kicis para trabalhar junto ao eleitorado feminino e religioso. Ela estará na frente católica, enquanto a primeira-dama Michelle Bolsonaro e a senadora eleita Damare Alves (Republicanos-DF) atuarão do lado evangélico.

“A única coisa que foi falado é que, neste momento, vou trabalhar com a senadora Damare e com a primeira-dama para a gente levar a voz da mulher pelo Brasil”, contou Kicis após o encontro. “Uma voz cristã também. A gente sabe que tanto a senadora como a primeira-dama são evangélicas, falam muito bem para público evangélico, eu quero falar para o público católico também, trabalhar para buscar voto, que é o que importa agora.”

Kicis frisou que foi ao Planalto cumprimentar o presidente. “Dizer que estou aqui agora disposta a entrar na campanha no segundo turno. Esse é o nosso objetivo principal e praticamente único agora: focar na reeleição do presidente. Então, estou aqui para me colocar como soldado.”

Convocação

Na entrevista após a apuração em primeiro turno, Bolsonaro já destacava a convocação

Evaristo Sa / AFP



Nós já temos o que é necessário para libertar o Brasil do autoritarismo, da chantagem e da injustiça que tanto nos indigna. A mudança mais profunda do país já começou! Não é o povo que deve temer”

Jair Bolsonaro,
presidenciável do PL

que faria de candidatos eleitos. “Fizemos bancada de cento e poucos deputados. Fizemos também senadores. Esse pessoal todo vai ser convidado a conversar conosco para se empenhar durante a campanha, porque é natural os candidatos se preocuparem muito mais com as campanhas deles do que com a presidencial”, argumentou. “Agora, a campanha

é a nossa. Eu entendo que isso vai ajudar a gente a conseguir os votos suficientes para ganhar as eleições.”

No Twitter, ontem, Bolsonaro disse que nunca perdeu um pleito. “Sei que não será agora, quando a liberdade do Brasil inteiro depende de nós”, enfatizou.

Ele pediu a seus eleitores que “mantenham o foco”. Sem

detalhar, apontou que um dos objetivos mais difíceis “foi alcançado” no primeiro turno e que possui o necessário para “libertar o Brasil do autoritarismo e da chantagem”.

Na busca pela reeleição, o presidente aumentará o tom contra Lula, focando no petista a pecha de corrupto, além de reforçar seus ideais conservadores.

Em outra rede social, Bolsonaro informou que prepara o lançamento de um plano para viabilizar o 13º do Auxílio Brasil voltado a mulheres, a partir de 2023. Esse público também é alvo principal da campanha por conta da forte rejeição ao candidato. Ele, porém, não deu mais informações sobre o eventual benefício.